

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	11
✓ REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 DE MAIO “INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA O HORIZONTE 2030?”	16

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **CADEIA ALIMENTAR:** O Brasil decidiu reformular o seu sistema de inspeção de matadouros
- **BEM ESTAR ANIMAL:** Transporte de bovinos para a Turquia em processo de melhoria
- **OGM:** As ONG têm uma palavra a dizer no processo de autorização de OGM
- **PAT:** Proibida a utilização do formaldeído em alimentos para animais
- **BOLSA DO PORCO (01/03/18):** Manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (02/03/18):** Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 12 a 18/03/2018):**
 - AVES:** Manutenção em todos os mercados
 - BOVINOS:** Subida em Elvas e tendência de estabilidade nos restantes mercados
 - SUÍNOS:** Tendência de subida no porco; estabilidade nos leitões
 - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento (UE) 2018/415 da Comissão de 16 de março de 2018, que define responsabilidades e tarefas adicionais do laboratório de referência da União Europeia para a peste equina; Retificação do Regulamento (UE) nº 488/2014 da Comissão de 12 de maio de 2014, que altera o Regulamento nº 1881/2006 no que diz respeito aos teores máximos de cádmio
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para a “fricção” entre os 28 sobre os apoios da PAC e prémio atribuído à carne Porco.PT
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA DIA 3 DE MAIO DEBATE “INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA 2030?”**

CADEIA ALIMENTAR – O Brasil decidiu reformular o seu sistema de inspeção de matadouros

O Brasil afirmou recentemente estar envolvido numa revisão completa do sistema de inspeção dos matadouros, na sequência dos escândalos sanitários recentes.

As organizações agrícolas da UE exigem à Comissão, o reforço das medidas de controlo sanitário de produtos de origem animal provenientes de países terceiros e, de tomar estas medidas em conta nas negociações com o Mercosul.

As organizações e cooperativas agrícolas da UE (Copa-Cogeca), apelaram a 9 de março, ao reforço dos dispositivos contra a importação de carne proveniente do Brasil, após a deteção de novos casos de fraude, neste caso no setor avícola. «Todas as opções devem ser colocadas sobre a mesa, consistindo na introdução de medidas de salvaguarda por razões de segurança sanitárias», referem eles, exigindo ainda que as lacunas verificadas nas empresas brasileiras sejam tidas em conta nas negociações de livre-comércio com o Mercosul.

Numa questão escrita colocada à Comissão Europeia a 6 de março, a deputada do partido Social Democrata Romeno, Daciana Octavia Sârbu, quis saber se o escândalo da “Carne Fraca” do Brasil e, as suas consequências, foram discutidas com os representantes do bloco sul-americano.

Centralização

O Brasil já não enfrenta o risco de serem colocadas restrições às suas exportações de carne, após a última ronda de investigações no setor, disse o ministro da Agricultura do Brasil, Blairo Maggi, a 7 de março. As investigações referem-se a casos que datam de 2014 e 2015, e não houve novos casos desde então, disse ele.

Em suma: "São coisas do passado e queremos separar claramente o passado do presente e defender a visão do ministério de que estamos a fazer as coisas de forma correta e transparente".

Entre os planos de revisão e modernização do sistema de segurança alimentar está a centralização das inspeções de matadouros, disse o ministro brasileiro. O país será dividido em dez regiões e os matadouros de cada região estarão sob a autoridade de um funcionário dos Serviços Federais de Vigilância e Inspeção Animal, afirmou.

Uma delegação composta por oito deputados vai visitar o Brasil no início de abril, para avaliar os padrões sanitários nos matadouros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

BEM-ESTAR ANIMAL – Transporte de bovinos para a Turquia em processo de melhoria

Um relatório recentemente publicado pela Comissão Europeia mostra que, no ponto de controlo de Kapikule, entre a UE e a Turquia - grandes compradores de animais vivos (como o Líbano, Jordânia, Israel, Palestina ou Egito), os animais ficam, por vezes, mais de seis horas em camiões, com temperaturas acima dos 40 °C, pendentes de procedimentos administrativos de rigor (controlos de saúde animal, identificação e requisitos técnicos). E caso as autoridades

turcas encontrem deficiências, é necessário um tempo adicional considerável para as remediar. Mas a situação deve melhorar, diz o relatório.

Se não existir nenhuma instalação no local para "facilitar o bem-estar dos animais", o posto de inspeção da fronteira da Kapikule será reconstruído dentro do território aduaneiro para atender a todos os requisitos e permitir que as inspeções veterinárias na fronteira sejam realizadas de forma mais eficiente.

A Comissão considera também que a introdução de modelos de certificados veterinários harmonizados e a elaboração de um plano de viagem realista poderiam reduzir os riscos para o bem-estar dos animais.

A Autoridade Veterinária Turca criou estes modelos de certificados sanitários harmonizados para utilização pelos Estados-Membros da UE para a exportação de animais vivos para fins de engorda ou reprodução, para a Turquia.

No entanto, este suposto novo modelo para agilizar os procedimentos e implementado desde junho de 2017 pelas autoridades turcas, foi usado apenas em 25% dos animais, em setembro, no momento em que a auditoria foi realizada. As autoridades turcas, portanto, permitiram o uso de certificados antigos até ao início de 2018.

OGM – As ONG têm uma palavra a dizer no processo de autorização de OGM

O Tribunal da UE sentenciou a 14 de março, na sequência de uma denúncia apresentada pela ONG Testbiotech em 2015, solicitando a revisão do procedimento que conduziu à autorização de soja transgênica entre 2007 e 2010 (da Pioneer e Monsanto), que as consequências da utilização de OGM em saúde humana ou animal podem estar dentro do domínio do meio ambiente e não apenas da saúde.

A TestBiotech acredita que a regulamentação europeia que transpõe a Convenção de Aarhus (ONU), permite que as organizações não governamentais participem do processo de tomada de decisão na área ambiental. Mas a Comissão Europeia, recusou-se a reabrir este procedimento com o pretexto de que a avaliação da segurança sanitária de géneros alimentícios e alimentos para animais geneticamente modificados não dizem respeito à avaliação dos riscos ambientais, mas sim ao campo da saúde. Os juízes acabaram por anular a decisão da Comissão de rejeitar o pedido da ONG alemã.

O Regulamento Aarhus permite que as ONG participem nos processos de tomada de decisão ambiental.

No seu julgamento, o Tribunal observa que qualquer OGM deve ser cultivado, em princípio, no ambiente natural antes de poder ser transformado em género alimentício ou alimento para animais. Segundo ele, as disposições do regulamento de rotulagem de OGM que regem as consequências para a saúde humana ou animal também se enquadram na esfera do ambiente.

Por conseguinte, a Comissão considerou erroneamente que as queixas da TestBioTech não eram suscetíveis de serem examinadas no contexto do regulamento supramencionado, concluiu o Tribunal.

Quando questionada, a Comissão tomou nota deste julgamento e indicou que desejava analisá-lo em detalhes antes de decidir sobre o seguimento a ser dado a este caso. A TestBioTech descreveu a decisão dos juízes como um "passo importante", que "reforça o princípio da precaução na UE".

PAT – Proibida a utilização do formaldeído como aditivo em alimentos para animais

A Comissão Europeia espera que a EFSA entregue, até 30 de junho de 2018, a sua avaliação quantitativa atualizada do risco de BSE, ao considerar a implementação de um zero técnico para os controlos baseados em PCR, levando em consideração um estudo do EURL-AP com um limite de ação fixado em 100, 150, 200, 250 e 300 cópias de DNA.

A Comissão pediu também à EFSA que avalie o risco de BSE assumindo que proteínas animais transformadas com origem em aves são reautorizadas em alimentos para porcos e vice-versa, o que significa também assumir a aplicação de um zero técnico para o controlo da proibição do canibalismo.

Os serviços da Comissão não excluíram que o zero técnico para o controlo da presença de PAT de aves de capoeira no canibalismo de aves pode basear-se num maior número de cópias de DNA do que para os ruminantes. Nesta fase, a Comissão da UE não tem certeza de que o QRA atualizado do painel BIOHAZ da EFSA forneça uma base suficientemente sólida para que possam propor um zero técnico.

No que diz respeito à reautorização de PAT de aves de capoeira em alimentos para suínos, a Comissão da UE confirmou que levará muito mais tempo, sendo um dos principais problemas a existência de um método efetivo para discriminar as proteínas PAT do leite, o que não pode ser alcançado através de PCR e exigiria testes e validação de um novo método, que poderia ser espectrometria de massa.

A Comissão da UE também forneceu uma visão geral dos controlos oficiais realizados no âmbito do feed ban pelas autoridades dos diferentes Estados-membros, mostrando uma diminuição da proporção de resultados positivos em 2016 vs. 2015 (92 resultados positivos de 27.886 controlos realizado em 2015 contra 42 resultados positivos de 25.371 controlos em 2016).

Os serviços da Comissão esperam que a FEFAC forneça uma avaliação técnica da reautorização de proteínas de suíno em PAT de aves de capoeira, em especial para apoiar a implementação de uma tolerância zero/tolerância técnica para a presença de PAT de aves de capoeira em alimentos para aves de capoeira.

Fontes: Agra Europe nº 3 636/FEFAX 9-2018/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 15 de março de 2018

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	15 de março	1.156	Lérida: Euros peso/vivo
França	15 de março	1.240	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	09 de março	1.420	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	15 de março	1.240	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	14 de março	1.450	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 22 de março de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 11 de 16 de março de 2018

TENDÊNCIA: Por unanimidade, fez-se manutenção em todas as categorias e classificações.

Nesta semana, a opção foi manter as cotações. Por unanimidade.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.10
Novilhas	4.15
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 16 de março de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,10	4,10	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	4,00	5,26%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,10	4,10	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,70	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,08	4,08	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,92	0,92	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,10	1,10	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,02	1,02	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,45	1,46	0,69%
Algarve	1,92	1,93	0,52%
Beira Interior	1,63	1,64	0,61%
Beira Litoral	1,50	1,51	0,67%
Entre Douro e Minho	1,67	1,67	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,64	1,65	0,61%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,17	3,17	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,10	2,10	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	182,00	183,00	0,55%
Cevada Forrageira (Hexástica)	193,00	189,00	-2,07%
Milho Forrageiro	181,00	180,50	-0,28%

Semana Anterior : De 05 a 11/03/2018

Semana Corrente: De 12 a 18/03/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Mar 8 2018	Change	Mar 1 2018	Feb 22 2018	Feb 2018	Jan 2018	Feb 2017	Oct 17/18	Oct Feb 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	446 Ap	+0.7%	443 Mr	432 Mr	424	410	425	417	420
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	434 Ap	+0.2%	433 Ap/My	425 Ap/My	418	405	427	404	417
Soybean oil, US, fob Gulf	746 Mr	-1.6%	758 Mr	761 Mr	766	781	785	787	829
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(a)	689	-0.9%	675	673	682	706	718	714	761
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	835 Ap	-1.3%	848 Mr	835 Mr	842	864	835	864	870
Soybean oil, Brazil, fob	745 Ap	-2.0%	760 Mr	754 Mr	757	767	758	770	794
Soybean oil, Argentina, fob	740 Ap	-2.9%	762 Mr	756 Mr	757	768	762	769	794
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	422 Mr	-2.3%	432 Mr	425 Mr	400	361	357	354	348
Soya pell, 47%, Arg, fob	424 Mr	-2.8%	436 Mr	419 Mr	402	353	358	348	348
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	455 Mr	-1.9%	464 Mr	452 Mr	431	386	383	381	373
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	446 Mr	-0.7%	449 Mr	439 Mr	421	378	374	373	364
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	495 Mr	+2.1%	485 Mr	500 Mr	485	410	364	402	373
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1260 Mr/Ap	+5.0%	1200 Mr/Ap	1200 Mr	1200	1225	1650	1236	1610
Grnd nt oil,any orig,cif Rott	1325 My/Je	+1.1%	1310 My/Je	1320 Ap/My	1325	1335	1545	1359	1534
Sunseed, EU, cif Amsterdam	417 Ap	0.0%	417 Ap	414 Ap	408	398	416	397	417
Sunseed, fob Black Sea	390 Ap	+1.3%	385 Ap	383 Mr	380	373	395	373	396
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	786 Ap	-0.3%	788 Ap	790 Mr	794	784	808	790	826
Sunoil, Arg., fob	740 Ap	-1.3%	750 Mr	750 Mr	746	746	741	756	758
Sunoil, fob Black Sea	760 Ap	+1.3%	750 Ap	752 Mr	756	752	754	758	765
Sunmeal, Ukraine, DAF	238 Mr	+5.8%	225 Mr	215 Mr	206	176	177	177	184
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	421 Mr	-2.1%	430 Mr	428 Mr	429	426	448	430	439
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	804 My/Jy	-2.9%	828 My/Jy	825 Mr	829	848	878	875	902
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	291 Mr/Ap	+3.9%	280 Mr/Ap	279 Mr/Ap	267	241	239	227	219
Corn oil, U.S., fob Midwest	660 Mr	-1.5%	670 Mr	685 Mr	672	703	893	734	897
Corn oil, U.S., fob Gulf	760 Mr	0.0%	750 Mr	750 Mr	743	818	1005	838	1006
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(c)	4055 Mr	-2.2%	4145 Mr	4270 Mr	4405	4431	4039	4363	3730
Palm oil crude, cif Rotterdam(d)	677 Ap	-3.6%	702 Mr	666 Mr	663	677	774	690	767
Palm oil RBD, Mal, fob	650 Mr/Ap	-3.7%	675 Mr	659 Mr	654	650	740	655	725
Palm oil crude, Indonesia, fob	648 Mr/Ap	-2.6%	665 Mr	651 Mr	650	643	754	658	732
Palm olein RBD, Mal, fob	654 Ap	-3.5%	678 Mr	660 Mr	660	654	741	661	729
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	704 Ap	-3.3%	728 Mr	710 Mr	708	708	806	718	792
Palm stearin RBD, Mal fob	660 Ap	-3.2%	682 Mr	672 Mr	673	667	740	671	735
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	710 Ap	-3.0%	732 Mr	722 Mr	724	721	805	729	798
Palmkern oil,Mal/indo,cif.Rott	960 Mr/Ap	-9.4%	1060 Mr/Ap	1135 Mr/Ap	1148	1260	1576	1304	1557
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	167 Mr	+2.5%	163 Mr	165 Mr	169	171	139	163	130
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	685 Mr	-11.6%	775 Mr	830 Mr	835	943	1146	953	1096
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1020 Mr/Ap	-11.7%	1155 Mr/Ap	1255 Mr/Ap	1252	1399	1703	1428	1842
Copra exp.pell. Phil, domestic	172 Mr	168 Mr	165	166	195	162	191
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6090	-0.8%	6140	5890	5503	5026	4339	5861	4612
Lard, EU, unrefined, 0.5%(e)	727 Mr	+2.1%	712 Mr	720 Mr	745	767	821	756	791
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	2100 Mr	0.0%	2100 Mr	2150 Mr	2163	2038	1444	1880	1591
Fish oil, Peru, fob	2500 Ap/My	-7.4%	2700 Mr	2700 Mr	2800	2375	1530	2074	1795
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1615 Mr	+1.9%	1585 Mr	1596 Mr	1605	1572	1353	1485	1424
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1590 My/Je	-1.9%	1620 My/Je	1800 Mr	1800	1663	1235	1509	1321
Fishmeal Peru fob Super Prime	1740 My/Je	-2.2%	1780 My/Je	2080 Mr	2048	1938	1520	1777	1557
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	445 Mr	0.0%	445 Mr	450 Mr	444	426	426	429	435
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	830 Mr	-3.5%	860 Mr	852 Mr	857	833	821	828	839
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	395 Mr	+0.8%	392 Mr	395 Mr	391	376	341	376	355
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1610 Mr	+1.6%	1585 Mr	1620 Mr	1631	1631	1469	1687	1429
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4875 Mr	+1.0%	4825 Mr	..	4765	4645	2995	4773	2660
Tallow,US,bleach,fancy,cif Rot	775 Mr	770 Mr	769	751	890	772	879
Tallow, Edible, US, fob Gulf	730 Mr	-2.7%	750 Mr	760 Mr	760	748	850	767	869
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	221 Ap	+1.4%	218 Ap	197 Mr	198	187	189	189	182
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	188 Ap	+2.2%	184 Ap	174 Ap	170	165	169	162	165

(a)Prompt. (b)Shelled basis; cif Rotterdam. (c)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (d)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (e)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Mar 8, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Mar 339-341a, Apr 339-341a, May 336-338a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Mar 680a, Apr 675a, May/Jul 670a.

Rape meal: fob ex-mill: Mar/Apr 234-236a, May/July 236-238a, Aug/Oct 210-212a.

Rape oil, refined: Mar/Apr 739a, May/Jul 734a, Aug/Oct 738a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +45 as of Mar 8 and +53 as of Mar 1.

Exchange Rate on Mar 8, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2421 and on Mar 1, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2171.
Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Feb 2018: 1.2348, Jan 2018: 1.2200.

Fonte: Oil world

CEREALES Y PIENSOS - Semana 11/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 16 de marzo de 2018

Producto	Tiempo	Posición	9 marzo	16 marzo	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	194,00	196,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	188,00	190,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	187,00	190,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	182,00	184,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Abr-may	s/Tarr/almacén	184,00	186,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	178,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	184,00	185,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	175,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	175,00	178,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	171,00	175,00	Contado
Maíz importación	Abr-jun	s/Tarr/almacén	173,00	176,00	Contado
Maíz importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	171,00	173,00	Contado
Maíz importación	Abr-dic	s/Tarr/almacén	174,00	178,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	179,00	179,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	315,00	315,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	178,00	180,00	15 días
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	370,00	364,00	Contado
Harina soja importación 44%	Mar-jun	s/Barna/alm	369,00	362,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	360,00	357,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	380,00	374,00	Contado
Harina soja importación 47%	Mar-jun	s/Tarr/Barna/alm	379,00	372,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	370,00	367,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	165,00	165,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	May-dic	s/Tarr/almacén	155,00	155,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Abr-may	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	225,00	225,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Abr-jun	s/Tarr/almacén	225,00	225,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	278,00	278,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	274,00	275,00	Contado
Harina colza 00 importación	Abr-may	s/Tarr/almacén	278,00	278,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	163,00	162,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	205,00	205,00	Contado
DDG importación EÉUU	Disp	s/Tarr/almacén	240,00	Sin oferta	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	500,00	500,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	550,00	550,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	640,00	640,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	620,00	620,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	673,00	676,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	588,00	588,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Marzo	scd Lleida	490,00	490,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Marzo	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	184,00	Contado
Cascarilla de soja importación	May-jul	s/Tarr/almacén	--	182,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	197,00	197,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	167,00	167,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	155,00	155,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 063 – 06 de março de 2018

Regulamento (UE) 2018/415 da Comissão de 16 de março de 2018,

Que define responsabilidades e tarefas adicionais do laboratório de referência da União Europeia para a peste equina e que altera o anexo II da Diretiva 92/35/CEE do Conselho, o anexo II da Diretiva 2000/75/CE do Conselho e o anexo VII do Regulamento (CE) nº 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2018/418 da Comissão de 16 de março de 2018,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 1700] [PDF](#)

Retificação do Regulamento (UE) nº 488/2014 da Comissão de 12 de maio de 2014,

Que altera o Regulamento (CE) nº 1881/2006 no que diz respeito aos teores máximos de cádmio nos géneros alimentícios (JO L 138 de 13.5.2014) [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

O JORNAL ECONÓMICO

17.março.2018

INDUSTRIAS AGRO-ALIMENTARES QUEIXAM-SE DE ATRASOS NO PORTO DE LISBOA MAS A ADMINISTRAÇÃO NEGA

Os industriais agro-alimentares acusaram hoje o Porto de Lisboa de estar a funcionar há mais de uma semana com apenas uma lancha de pilotos, provocando dificuldades na atividade, mas a administração portuária alega que existem neste momento três equipamentos operacionais.

Num pedido de esclarecimento enviado à ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, onde pede a “intervenção urgente” do Governo, a FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares conta que das cinco lanchas existentes, três estão avariadas e uma outra está para abate, “situação que tem provocado diversos constrangimentos na atividade portuária e na escala dos navios”.

“Existem diversos navios, incluindo de oleaginosas, à espera de atracar desde segunda-feira devido à falta de lanchas de pilotos” e “não há perspetivas de saber quando os navios podem descarregar”, pode ler-se no documento.

Segundo a FIPA, existem fábricas que já estão paradas e outras prestes a parar por falta de matéria-prima para laborar, “situação que se torna mais gravosa à medida que o tempo passa”, uma situação que “retira competitividade às empresas”.

“A manter-se esta situação, existe o risco de não haver provimento de matérias-primas para muitas fábricas e de os navios de contentores não chegarem aos seus destinos a tempo, o que implicará com as exportações nacionais, estando já a verificar-se atrasos entre quatro dias a uma semana”, alerta a FIPA.

Contactada pela Lusa, fonte da APL garante que “neste momento há três lanchas operacionais” e os constrangimentos que existem devem-se ao mau tempo.

“O que impede o navio de grande calado [embarcação que necessita de maior profundidade de água para entrar no porto] a entrar são as condições meteorológicas e o estado do mar”, explicou a fonte da APL, sublinhando que a segurança das pessoas e bens “não pode ser colocada em risco”.

A mesma fonte admitiu que “há uns dias houve de facto um menor número de lanchas” a funcionar, mas que a situação neste momento está ultrapassada, havendo, além das três embarcações operacionais, uma outra em Cascais “pronta a sair caso a barra tenha condições”.

AGROPORTAL

17.março.2018

TODAS AS BACIAS HIDROGRÁFICAS AUMENTAM RESERVAS E SADO CHEGA A 47%

Todas as bacias hidrográficas portuguesas aumentaram a quantidade de água armazenada em meados de março relativamente a valores de final de fevereiro, com o Sado a chegar a 47%, segundo dados a que a Lusa teve acesso.

Quanto às albufeiras, das 60 monitorizadas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), 22 apresentaram disponibilidades superiores a 80% do total possível, depois das chuvas dos últimos dias.

Sete das albufeiras ainda tinham disponibilidades inferiores a 40%, quando a 09 de março eram 12.

Entre as albufeiras avaliadas na quinta-feira a apresentar menos de 40% de volume, correspondendo a cerca de 11% do total das seguidas, três estavam na bacia do Sado.

As restantes estavam na bacia do Guadiana (três) e na bacia do Tejo (uma).

Os armazenamentos por bacia hidrográfica apresentaram-se inferiores às médias de armazenamento para março (1990/91 a 2016/17) em seis bacias, ou seja, nas ribeiras do Oeste (têm 48,1% contra a média de 70%), no Sado (47,3% contra 66,5%), no Mira (62% contra 82%), no Guadiana (73,4% contra 83,7%), no Barlavento (51,5% contra 82,4%) e no Arade (48,7% contra 59,1%).

O Ave apresentou 100% de armazenamento e o Tejo 83%, enquanto o Lima e o Douro tinham 77,8%, com percentagens acima da média.

O aumento do volume na bacia do Sado deve-se a “afluências próprias”, passando de 29% para 47,3%.

As bacias do Lima, Ave e Tejo registaram a maior subida relativamente aos valores registados no final de fevereiro.

Apesar das subidas relativamente a fevereiro, o ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, alertou na sexta-feira que as bacias hidrográficas a sul do Tejo, apesar da chuva que tem caído, ainda “têm menos água do que é comum” para a época do ano.

“De uma maneira geral, as bacias hidrográficas a sul do Tejo, mesmo com a recuperação que tiveram, têm menos água do que é comum”, afirmou o ministro, após uma visita à Barragem do Pego do Altar, no concelho de Alcácer do Sal, distrito de Setúbal.

João Matos Fernandes participa, a partir de segunda-feira, no Fórum Mundial da Água, em Brasília.

Mais de 30 mil pessoas juntam-se em Brasília, com Portugal a ter a maior presença de sempre no Fórum Mundial, para debater este recurso nas componentes política, técnica, regional e jurídica.

É a primeira vez que um Fórum Mundial da água, que vai na 8.^a edição, se realiza num país de língua portuguesa e Portugal decidiu apostar forte na iniciativa, com a presença de vários elementos, não só políticos, como técnicos, empresários e especialistas do setor.

No decorrer de diversas iniciativas, de sessões de informação para cidadãos, para jovens e para crianças, a reuniões entre responsáveis políticos, organizações ou empresas, o tema água divide-se em vários debates, já que este recurso se relaciona com todas as áreas da vida, da saúde pública, pobreza, agricultura e alimentação, organização urbana ou energia, além da relação próxima com as alterações climáticas.

O Fórum Mundial da Água, que decorre de segunda-feira a sexta-feira, é o maior evento global sobre este recurso, com organização do Conselho Mundial da Água, entidade internacional que reúne agentes relacionados com o tema, com a missão de promover a consciencialização, construir compromissos políticos e levar a ações para facilitar a conservação, proteção, desenvolvimento, gestão e uso eficiente, com base na sustentabilidade ambiental.

Fonte: Açoriano Oriental

OBSERVADOR ●●

19.outubro.2018

CAPOULAS SANTOS ADMITE “FRICÇÃO” ENTRE 28 SOBRE APOIOS AOS AGRICULTORES NA FUTURA PAC

O ministro da Agricultura admitiu que há divergências entre os Estados-membros sobre "questões sensíveis" da reforma da Política Agrícola Comum "importantes para Portugal".

O ministro da Agricultura admitiu esta segunda-feira, em Bruxelas, que há divergências entre os Estados-membros sobre “questões sensíveis” da reforma da Política Agrícola Comum (PAC) “importantes para Portugal”, destacando a “fricção” em torno da convergência dos apoios aos agricultores.

Em declarações aos jornalistas à margem de um Conselho de ministros da Agricultura da União Europeia, numa “fase muito importante do processo de negociação da reforma da PAC”, já que o Conselho deve adotar uma primeira posição sobre o documento apresentado pela Comissão Europeia em novembro passado, Luís Capoulas Santos disse que a reunião de segunda-feira revelou “pontos de divergência” sobre “questões sensíveis”, apontando “como a mais importante de todas elas a questão da convergência dos apoios entre Estados-membros”.

Capoulas Santos apontou que em causa estão os apoios aos agricultores por hectare, matéria na qual persistem grandes assimetrias entre os Estados-membros, apesar de ter sido iniciado na anterior reforma da PAC um processo de convergência que Portugal quer ver continuado.

“Naturalmente que aqueles que mais recebem resistem ferozmente à possibilidade de poderem vir a receber um pouco menos para que aqueles que recebem menos possam receber um pouco mais”, disse, apontando que foi precisamente esta “a questão que mais fricção suscitou à volta do documento da presidência” discutido pelos ministros.

Luís Capoulas Santos explicou que “Portugal neste momento recebe cerca de 200 euros por hectare, em média, no primeiro pilar”, quando “a média comunitária ronda os 250 euros”, sendo que alguns recebem cerca de 500 euros “e há quem receba muito menos do que 200 euros”.

“A posição portuguesa é que este processo seja gradativo, em que progressivamente, cada ano, os Estados-membros que mais recebem vão perdendo um pouco das ajudas para aqueles que menos recebem vão aumentando, para que no médio prazo o pagamento seja uniforme”, disse.

Referindo que vários Estados-membros, designadamente os grandes pagadores, “resistem à igualização dos apoios”, enquanto outros defendem “uma convergência muito acelerada” — que os apoios passem a ser uniformes já no próximo quadro financeiro plurianual pós-2020 (2021-2027) —, o ministro disse que “Portugal está numa posição responsável”, defendendo a convergência, mas num “processo com pragmatismo, que possa seduzir os principais pagadores”.

Questionado sobre qual a meta que o deixaria satisfeito, Capoulas Santos disse que, para Portugal, “tudo o que seja subir acima dos 200 euros em média é bom”, mas admitiu que a ambição vai além disso, embora sem ilusões.

“Penso que não é responsável nem credível dizer que gostaríamos de passar para a média imediatamente neste período (novo quadro financeiro pós-2020), mas eu diria que se nos conseguíssemos aproximar para mais da metade da diferença atual seria um bom resultado”, resumiu.

Capoulas Santos acrescentou que ainda referiu outras questões que considera omissas nos documentos que estão sobre a mesa das negociações atualmente, “a mais grave das quais” o facto de não haver “nenhuma referência à discriminação positiva que deve ser dada à pequena agricultura”, assim como “a importância de que a componente do desenvolvimento rural seja contemplada de forma adequada”.

Esta, sublinhou, é uma questão particularmente importante para Portugal, pois é no desenvolvimento rural que estão contemplados “os apoios para a floresta”, e Portugal quer “alargar as elegibilidades e, no próximo período de programação, dar um grande enfoque à reforma da floresta, que é um projeto de grande fôlego, para mais do que uma geração, no qual o Governo está fortemente empenhado, e naturalmente os apoios que conseguir no próximo quadro são fundamentais para avançar tão rapidamente quando possível na alteração do perfil da floresta” no país.

Notícias FPAS

20.marçol.2018

PORCOPT DISTINGUIDO COM PRÉMIO CINCO ESTRELAS PORTUGAL 2018 NA CATEGORIA DE CARNE DE PORCO

A carne PorcoPT foi distinguida com o Prémio Cinco Estrelas Portugal 2018 na categoria de Carne de Porco. A atribuição reconhece a qualidade e sabor desta carne única, lançada comercialmente no passado mês de Julho. A classificação obtida de 8,07/10 premiou a qualidade do produto e valeu a atribuição deste prémio que é um dos mais reconhecidos em termos de avaliação de marcas em Portugal.

Com menos de um ano no mercado, a PorcoPT recebe já um importante reconhecimento dos portugueses. Nos testes cegos feitos por 100 consumidores foram avaliados cinco critérios principais: o cheiro, o sabor, a cor, a tenrura e a suculência. De referir que em todos estes critérios a avaliação foi superior a 8,40, o que denota o cumprimento das características distintivas do produto.

Para além das provas cegas, foi feito um inquérito *online* a 1000 consumidores o que permitiu, também, testar a notoriedade da marca e a intenção de compra da mesma, com os resultados a validarem igualmente o trabalho feito ao longo dos últimos meses, desde o seu lançamento,

revelando, ainda, um potencial de comunicação elevado dado tratar-se de uma marca muito recente no mercado.

O PorcoPT é um programa de certificação de carne de porco portuguesa que obedece a um caderno de especificações que indicam diversas normas aplicadas a todos os intervenientes na cadeia de valor da carne de porco, de entre as quais se destaca o facto de a carne ter de ser proveniente de animais nascidos e criados em Portugal e de as normas de bem-estar animal terem que ser superiores às legalmente exigidas, nomeadamente no espaço de criação e transporte de animais. Muito importante é igualmente o facto de a alimentação dos animais produzidos no âmbito deste programa ser feita à base de cereais o que lhe confere características de sabor e tenrura superiores. O processo é controlado e certificado por uma empresa independente e todo ele tem a homologação do Ministério da Agricultura. A suinicultura nacional oferece, assim, ao consumidor uma carne certificada, de qualidade superior e mais saborosa.



REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 de maio

Inovação e Competitividade: Que Indústria no Horizonte 2030?

03.MAIO.2018 Hotel D. Gonçalo & SPA Fátima

PROGRAMA

- 09,00 - 9,30 H. Receção dos Participantes
09,30 - 10,00 H. Sessão de Abertura
Presidente da IACA, **José Romão Braz**
Presidente do INIAV, **Nuno Canada**
- Painel I – Perspetivas e Desafios 2030
Moderador: Pedro Queiroz (FIPA)
- 10,00 - 10,30 H. Desafios para a Zootecnia 2030
Divanildo Outor Monteiro (UTAD)
- 10,30 - 11,00 H. Visão FEFAC 2030
Alexander Döring & Nicolas Martin (FEFAC)
- 11,00 - 11,30 H. Intervalo para Café
- 11,30 - 12,00 H. Inovação para a Sustentabilidade
Ricardo Miguelanez (GIS)
- 12,00 - 12,30 H. Otimização do Bagaço de Soja na Alimentação Animal
Lola Herrera (USSEC)
- 12,30 - 13,00 H. A Utilização de Microalgas na Alimentação Animal
José Caiado (Dairy Consultant)
- 13,00 - 13,30 H. DISCUSSÃO
- 13,30 - 15,00 H. ALMOÇO
Pegada ambiental no setor da alimentação animal
Tiago Rogado - PEFMED
- Painel II – Inovação e Soluções do Mercado
Moderador: José Manuel Costa (DGAV)
- 15,00 - 15,30 H. Avaliação da eficiência alimentar: o contributo da tecnologia
Francisca Martins (FarmControl)
- 15,30 - 16,00 H. Soluções à base de plantas como alternativas à desmedicalização, para todas as espécies
Olivier Clech (Tecadi/Nor-feed)
- 16,00 - 16,30 H. O Papel Crucial da Tecnologia na Sustentabilidade da Avicultura
Arianna Bolla (Elanco)
- 16,30 - 17,00 H. Fosfato... mais que fósforo: Nutrição e Tecnologia
Aurora Pacini (PHOSPHEA)
- 17,00 - 17,30 H. DISCUSSÃO
- 17,30 - 18,00 H. SESSÃO DE ENCERRAMENTO

PATROCÍNIO PRINCIPAL



PATROCÍNIOS



NOR-FEED
Botanicals • You know why

Biochem
Feed Safety for Food Safety®



APOIO



AJINOMOTO.
AJINOMOTO ANIMAL NUTRITION GROUP
AJINOMOTO EUROLYSINE S.A.S.



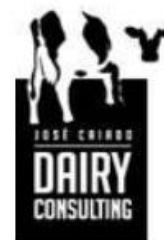
PARCEIRO



Project co-financed by the European Regional Development Fund

- Apoio financeiro: Programa de Financiamento Interreg MED Programa de Cooperação Transnacional
- Orçamento do projeto: 2,4 M €, FEDER 2,1 M €
- Referência: Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

COLABORAÇÃO



**FICHA DE INSCRIÇÃO
(INCLUI ALMOÇO)**

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **30 DE ABRIL DE 2018** para:

IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 * e-mail: iaca@iaca.pt

Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 40,00 € Sim

Não Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 50,00 € Sim

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB – 0010 0000 47984730001 61
IBAN – PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a quem o solicitar.

EMPRESA: _____

MORADA: _____

CÓDIGO POSTAL: _____

Nº DE CONTRIBUINTE: _____

TEL: _____ **E-MAIL:** _____

PARTICIPANTES: _____

Junta-se cheque na importância de: _____ **Euros**

Data: _____

(Assinatura do responsável)